

Índios em pé de guerra contra demissões

Xavantes querem manter seus empregos públicos e não admitem que nenhum dos 98 contratados pela Funai entre no PDV

Pintados para a guerra, mais de 30 chefes xavantes foram ontem à Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias da Câmara dispostos a garantir seus postos e a exigir a demissão do presidente da fundação, Júlio Gaiger.

"Júlio é um homem-moleque, ladrão e contrabandista", sentenciou o cacique Lauro, o mesmo que liderou a frustrada tentativa de seqüestro de Gaiger, na semana passada, na Funai. O cacique, líder da aldeia Boa Vista, no Mato Grosso, defendeu a permanência dos índios funcionários. "Hoje eles entendem o mundo dos brancos e podem lutar por nós. Nossos antepassados já estavam aqui quando o branco chegou. Por

que o governo agora quer afastar os índios?", questionou o cacique.

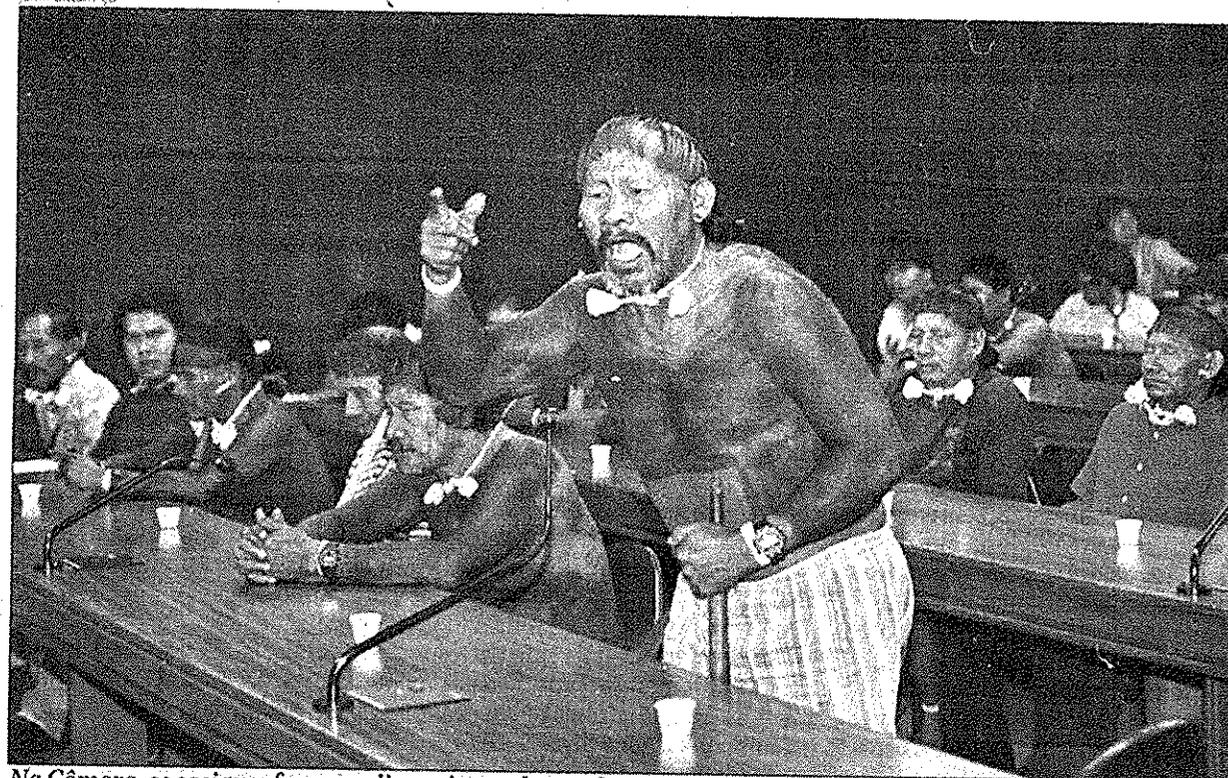
A Funai informou que não há qualquer intenção de Julio Gaiger de afastar os funcionários que sejam índios. Ao todo, a Funai emprega 1.049 índios — número que corresponde a 30% do total de servidores do órgão. Dos 98 xavantes que recebem pela Funai, apenas um trabalha na sede, em Brasília. Os demais cuidam dos postos e aldeias indígenas. Cinco ocupam cargos de confiança. A Funai informou, ainda, que o objetivo a médio prazo é melhorar a qualificação dos índios e não afastá-los. Apenas cinco servidores índios possuem curso superior.

Durante a reunião na Câmara, os caciques se uniram para pedir aos

parlamentares apoio para o afastamento de Júlio Gaiger. Os índios não se conformam com as medidas adotadas pelo presidente desde a semana passada. Ele cortou o pagamento de hospedagens em pensões na cidade e agora só recebe os índios com audiência marcada. Para evitar um novo constrangimento — Gaiger foi retirado do seu gabinete pelos xavantes e só foi resgatado pelos seguranças quando já estava na porta do prédio —, um carro da Polícia Militar está permanentemente parado na frente da Funai.

Com a ajuda de um tradutor xavante, o índio Renato, os caciques fizeram ataques a Gaiger. "Ele não é Julio, é Julinho. É um moleque", disse o cacique Pio da aldeia de Santa Maria. "Amanhã ele não entrar mais na sede da Funai. Vamos massacrar ele. Os xavantes estão dispostos a derramar o seu sangue para impedir que o Julio fique na Funai", ameaçou outro cacique, Angelo, da Aldeia Palmeira.

Jamil Bittari/AB3



Na Câmara, os caciques foram pedir apoio aos deputados para o afastamento do presidente da Funai, Júlio Gaiger

INSTITUTO
ACERVO
30/10/96 PA 13
Xavantes Fe/10/96
CB
Documentação